

# CAPÍTULO 2

## ESCALADA EM ROCHA COMO MANIFESTAÇÃO CULTURAL DE LAZER EM MONTES CLAROS/MG

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 07/07/2020

### **Jarbas Pereira Santos**

Universidade Estadual de Montes Claros –  
UNIMONTES  
Montes Claros/MG, Brasil  
ORCID: 0000-0001-7653-0276  
<http://lattes.cnpq.br/4242588908599960>

### **Marilda Teixeira Mendes**

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG  
Montes Claros/MG, Brasil.  
ORCID: 0000-0001-9714-5596  
<http://lattes.cnpq.br/0380684939431482>

### **Michela Abreu Francisco Alves**

Faculdades Integradas do Norte de Minas –  
FUNORTE  
Montes Claros/MG, Brasil.  
ORCID: 0000-0002-5934-4719  
<http://lattes.cnpq.br/3893168292004632>

### **Irene Menegali**

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG  
Montes Claros/MG, Brasil.  
ORCID: 0000-0001-5323-4693  
<http://lattes.cnpq.br/0318546244386426>

### **Maria Auxiliadora Pereira Figueiredo**

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG  
Montes Claros/MG, Brasil.  
ORCID: 0000-0003-0957-2331  
<http://lattes.cnpq.br/4684989867961218>

**RESUMO:** O estudo tem como objetivo analisar

a escalada em rocha como manifestação cultural de esporte e lazer no município de Montes Claros – MG. Pretendemos georreferenciar via GPS (*Global Positioning System*) por coordenadas geográficas (Latitude, Longitude e Altitude) no formato DMS (Graus, Minutos e Segundos) os setores de escalada e investigar o perfil dos escaladores que realizam a prática de esporte e atividade de aventura no município. A amostra contou com 32 escaladores (20 do sexo masculino e 12 do sexo feminino), com idades entre 16 a 50 anos, das mais variadas profissões. Tratou-se de uma pesquisa de caráter qualitativo descritivo, com revisão bibliográfica sobre a temática, a fim de constituir um referencial teórico para as posteriores discussões. O instrumento de coleta de dados foi um questionário confeccionado a partir do *Googledocs*, com questões fechadas e abertas, para melhor captar a tradução individual dos participantes em relação à prática da escalada em rocha. A região possui grande potencial de vias, formações rochosas e possibilidades de aberturas de diversos setores de escalada. Destacamos ainda a crescente participação de adolescentes a adultos, criando laços através das atividades de aventura. A escalada em rocha não pode ser analisada somente pela ótica da prática do exercício em si, mas pelos aspectos, fatores, valores e significados que permeiam o envolvimento, pertencimento e permanência do escalador na atividade de aventura, concluímos que a escalada em rocha pode ser considerada como uma manifestação cultural de esporte e lazer no município.

**PALAVRAS - CHAVE:** Atividades de aventura. Escalada em rocha. Lazer. Relações sociais.

## ROCK CLIMBING AS CULTURAL LEISURE MANIFESTATION IN MONTES CLAROS/MG

**ABSTRACT:** The study aims to analyze rock climbing as a cultural manifestation of sport and leisure in the city of Montes Claros - MG. We intend to geo-reference via GPS (Global Positioning System) by geographic coordinates (Latitude, Longitude and Altitude) in DMS format (Degrees, Minutes and Seconds) the climbing sectors and investigate the profile of climbers who practice sport and adventure activity in County. The sample included 32 climbers (20 male and 12 female), aged 16 to 50 years, from the most varied professions. It was a qualitative and descriptive research, with a bibliographic review on the theme, in order to constitute a theoretical framework for further discussions. The data collection instrument was a questionnaire made from Googledocs, with closed and open questions, to better capture the individual translation of the participants in relation to the practice of rock climbing. The region has great potential for roads, rock formations and possibilities for openings in various climbing sectors. We also highlight the growing participation of teenagers to adults, creating bonds through adventure activities. Rock climbing cannot be analyzed only from the perspective of the exercise itself, but by the aspects, factors, values and meanings that permeate the involvement, belonging and permanence of the climber in the adventure activity, we conclude that rock climbing can be considered as a cultural manifestation of sport and leisure in the municipality.

**KEYWORDS:** Adventure activities. Leisure. Rock climbing. Social relationships.

### INTRODUÇÃO

O Brasil oferece uma diversidade de possibilidades para a prática de esportes e atividades de aventura, que vêm crescendo, ganhando espaço e obtendo adeptos, que se lançam em novas vivências, experiências, representações, valores e significados inseridos no âmbito da aventura e do desconhecido.

Dentre as possibilidades de prática de atividades de aventura, a escalada em rocha é um dos fenômenos que atraem indivíduos pela possibilidade de contato e interação com a natureza, de busca pelas mais variadas paisagens, climas, culturas e atrativos naturais. Barbosa, Medeiros e Silva (2014) destaca o crescimento das atividades de aventura no cenário brasileiro pontuando as áreas do lazer, esporte e turismo.

O estudo tem como objetivo analisar a escalada em rocha como manifestação cultural de esporte e lazer no município de Montes Claros – MG. Pretendemos georreferenciar via GPS (*Global Positioning System*) os setores de escalada através das coordenadas geográficas (Latitude, Longitude e Altitude) no formato DMS (Graus, Minutos e Segundos) e investigar o perfil dos escaladores que realizam a prática de atividade de aventura nos setores de escalada do município de Montes Claros – MG.

## ESCALADA EM ROCHA E ATIVIDADE DE AVENTURA

Acerca dessa atividade de aventura, discorreremos sobre a escalada em rocha (escalada esportiva) e seus aspectos, que consiste em ascensão de rochas com o auxílio de equipamentos de segurança para o caso de queda e escalada em *top rope* (aonde a corda vem de cima, não existindo preocupação de passar a corda em costuras ou outros equipamentos para sua segurança, impossibilitando que eles tivessem grandes quedas).

A escalada existe desde que os homens começaram a explorar a natureza. De acordo com Pereira (2007), escalar é subir montanhas, rochas, paredes, árvores ou quaisquer outros obstáculos verticais. Outro elemento relacionado à participação humana nessas atividades é a possibilidade de aproximação ou reaproximação com o ambiente natural, o qual, muitas vezes, pode representar um resgate da essência do próprio indivíduo, um momento de sensibilização e experimentação emocional (MACHADO, 2006).

Na escalada, o objetivo dos escaladores consiste em visitar e conviver com as montanhas, divertir com os amigos e curtir a natureza, enfrentando e suportando limites, sejam físicos, técnicos ou emocionais (PEREIRA; ARMBRUST, 2010).

De acordo com Santos *et al.* (2014) como um espetáculo, a escalada é palco dessa peça de movimentos, atuações, interações, superações, desenvolvimento e busca de novos desafios através das práticas corporais. Vargas, Silva e Amaral (2015) relatam haver na escalada elementos reconhecíveis entre os participantes deste mundo social, que assumem uma significação e atração pela natureza, pelas dificuldades de ascensões das vias, pela exposição ao risco, pela linguagem e símbolos plenamente compreendidos pelos praticantes de atividades de aventura.

Para tanto, Nazari, Gomes e Oliveira (2008) alertam que a escalada constitui um esporte de risco, que exige capacitação teórica e prática prévia ao início da atividade. De acordo com Severian e Richard (2012) a escalada envolve aspectos como segurança, equipamentos e materiais empregados, ética na escalada, mínimo impacto, respeito ao ambiente em que se está inserido, e os métodos e técnicas aplicados.

Nesse sentido, no viés da escalada em rocha os aspectos destacados se reforçam, uma vez que, essa busca pela exploração, enfrentamento e superação são mais acentuados devido aos significados inerentes as vias a serem conquistadas. Com a evolução gradativa dos indivíduos na escalada e busca de novos desafios, torna-se comum o anseio por novas experiências e vivências dentro do tempo destinado ao lazer.

## **AVENTURA, LAZER E NATUREZA: RELAÇÕES POSSÍVEIS**

Os esportes de montanhas são considerados como uma atividade entre outras, que tem o contato com a natureza para seu andamento. De acordo com Pereira e Ambrust (2010) a palavra aventura deriva do latim “adventura”, significando “o que está por vir”, nos remetendo ao desconhecido ou a algo imprevisível.

Para Marinho (2007) quase sempre as atividades de aventura são praticadas em conjunto, onde são vivenciadas por pessoas de vários estilos de vida diferente, e todas elas têm ligação com a natureza, até mesmo, a manifestação de sentimentos que podem ser vivenciados coletivamente.

Vargas, Silva e Amaral (2015) identificam o desenvolvimento e a dedicação à prática da escalada em si; a existência e participação em um mundo social e suas relações internas, com características particulares (códigos e linguagens praticadas no seu interior), suas exigências e benefícios, o equilíbrio entre a influência exercida e prioridade e todo o corpo de conhecimentos necessários para que o participante possa desfrutar de todos os elementos desse universo de lazer como fatores fundamentais que configuram as práticas exercidas como ações de lazer diferenciadas e significativas.

Marinho (2007) entende o lazer como uma esfera favorecida para manifestação e produção cultural, do que uma simples difusão de informação, ao qual as atividades de aventura na natureza são entendidas como praticas manifestadas, de valores e conceitos que estão inseridas nas novas tendências culturais da sociedade contemporânea.

Complementarmente, o lazer é entendido ainda como cultura – compreendida no seu sentido mais amplo – vivenciada (prática ou fruída), no “tempo disponível”. É fundamental como traço definidor, o caráter “desinteressado” dessa vivência. Não se busca, pelo menos basicamente, outra recompensa além da satisfação provocada pela situação. A disponibilidade de opção pela atividade prática ou contemplativa (MARCELLINO, 2004, p. 31).

Para Zimmermann (2006) para descansar a mente é necessário levar o corpo para passear, o praticante não recebe passivamente novas energias, existe uma ideia de fluxo, de troca de energias, em que é preciso ser/estar na natureza, estar na ação.

## **METODOLOGIA**

O processo metodológico deste estudo desenvolveu-se a partir das contribuições de Minayo *et al.* (2002), Richardson (1999) e Gil (1991) no que se refere a adoção de técnicas e tipo de pesquisa. Tratou-se de uma pesquisa de caráter qualitativo descritivo, por envolver questões relacionadas ao universo de

significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO *et al.*, 2002).

Num primeiro momento, realizamos uma revisão bibliográfica sobre a temática, a fim de constituir um referencial teórico para as posteriores discussões, baseada em publicações em bancos de dados científicos, periódicos, anais de congressos e seminários, revistas e livros.

A amostra foi constituída por 32 escaladores, sendo 20 do sexo masculino e 12 do sexo feminino, com idades entre 16 a 50 anos, das mais variadas profissões. A pesquisa seguiu os preceitos éticos necessários para análise e divulgação dos dados em conformidade com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) 466/12, pautado pela preservação e sigilo dos nomes dos participantes envolvidos (CNS, 2013).

Como instrumento de coleta, utilizou-se um questionário confeccionado a partir do *Googledocs* (SANTOS, 2017), com questões fechadas e abertas, para melhor captar a tradução individual dos participantes em relação à prática da escalada como manifestação cultural do lazer no Município de Montes Claros - MG. O questionário foi aplicado via *e-mail* através de *link* de direcionamento e foram respondidos de acordo com a disponibilidade de tempo dos escaladores.

A análise de dados utilizada foi a Análise de Conteúdo – Modalidade Temática (BARDIN, 2010). Proposta por Triviños (1987), esta modalidade de análise e tratamento de dados qualitativos busca a compreensão de sentido que se dá na comunicação, e para tanto leva em extrema consideração o contexto histórico social no qual o indivíduo e os fenômenos estudados se inserem, buscando uma junção interpretativa entre as ciências sociais e a filosofia como forma de aprofundamento e entendimento das forças que movem o homem em suas relações com o meio.

Optamos por fazer o georreferenciamento dos setores de escalada através do aplicativo *Get Geo-Coordinates* que de acordo com Ficarelli (2015) é um dos 5 melhores aplicativos de georreferenciamento, para permitir a localização e facilitar o deslocamento através dos programas de mapas via satélite que até o momento não se encontram disponíveis aos escaladores que por ventura tenham interesse de praticar escalada em rocha em nossa região.

Os dados coletados passaram por confirmação de localização a partir das coordenadas de longitude e latitude no formato DMS (Grau, Minuto e Segundos) inseridos no *Mapszoom* – Mapa do Mundo Online (*website* utilizado para descobrir as coordenadas geográficas incluindo altitude, latitude e longitude no formato DS (graus decimais) e DMS (Grau minuto e segundos) e localização no mapa com marcador) (<http://mapszoom.com/pt/coordinates-gps.php?town=Achar>). As coordenadas coletadas também permitem serem visualizadas pela plataforma do *GoogleEarth* (GOOGLE, 2017).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Acerca dos levantamentos, mediante aplicação dos questionários e da pesquisa de campo referente ao georreferenciamento dos setores de escalada, apresentaremos os resultados obtidos no estudo acerca da escalada como manifestação cultural de lazer em Montes Claros.

Foram entrevistados 32 escaladores (20 do sexo masculino e 12 do sexo feminino) pertencentes a um grupo de escalada em rocha no município de Montes Claros - MG, com idades entre 16 a 50 anos (adolescentes a adultos), onde 75% (24 escaladores) estão concentrados na faixa etária entre 21 a 37 anos, inseridos nas mais diversas profissões e áreas de atuação. Segundo Bruhns (1995) a natureza não é mais considerada um objeto a explorar, mas incluída em um processo de parceria, onde passa a ser reivindicada como um eixo do mundo, em torno do qual vai se ordenar a vida social, aonde novos vínculos sociais irão se expressar por meio de emoções compartilhadas.

A escalada em rocha até algum tempo era considerada uma atividade de aventura exclusivamente do público masculino, mudando gradativamente ao longo do tempo, com participação do público feminino cada vez mais presentes e ganhando espaço a cada dia. SCHWARTZ *et al.* (2016) percebem que as mulheres se inserem nos esportes de aventura sobretudo pelo gosto e pela identificação com as modalidades, que permitem o contato mais intenso com o ambiente natural, ou urbano. Para Bruhns (1995) “o fator biológico do sexo é dotado de sentido em determinados momentos, devendo, portanto, serem contestados os predeterminismos”.

Quanto ao tempo de prática verificamos que há um misto de experiências que se somam na prática de escalada em rocha em Montes Claros, unindo gerações de escaladores numa atividade de aventura em meio à natureza. Para Maffesoli (2001) sendo a aventura o terreno possível, as facetas dos sujeitos podem se exprimir em um mundo plural e policentrado garantindo uma mobilidade naquilo que está petrificado, pois ela incorpora um aspecto removedor, permitindo o olhar para o exterior.

A frequência com que comparecem aos setores de escalada é variada, onde 46,9% (15 praticantes) escalam semanalmente, 21,9% (07 praticantes) escalam mensalmente e 31,3% (10 praticantes) optaram por outros, onde não escalam com tanta frequência, mas não perdem contato com a escalada. Os setores de escalada mais visitados pelos entrevistados são: CEP – Campo Escola Pedreira no Sapucaia, Fazendinha, Serra dos Urubus, Zuculin, Tia Tina e Vieiras. Bruhns (2009) relata que dessa forma, os sujeitos sintonizados com a natureza desencadeiam movimentos interessantes, provocando, inclusive no próprio espaço urbano, possibilidade

de relação com a mesma, por meio da busca por parques, bosques e similares, incentivando políticas públicas, projetos e programas.

Uma prática comum na região é a escalada noturna que acontece em noites de lua cheia, em especial no CEP – Campo Escola Pedreira no Sapucaia, onde 71,88% (23 praticantes) já vivenciaram a escalada noturna e 28,12% (09 praticantes) não participaram (ou por falta de experiência na escalada ou outro motivo), mas pretendem experienciar. Segundo Pociello (1995) o corpo passa a ser um campo informacional, concebido como receptor e emissor de informação, não como instrumento de ação e coação.

Ao questionar qual a relação com a natureza ao vivenciar a prática da escalada, os entrevistados elencaram as relações de preservação, interação, respeito, diversão, liberdade, reconexão, tranquilidade, contemplação, harmonia, fuga da rotina, sintonia entre esporte e natureza, troca e conexão homem e natureza. Para Bruhns (2009) esses grupos demonstram um escapismo lúdico concretizado em um espaço menos opressivo quando comparado ao cotidiano, identificado por uma flexibilidade de pensamentos, de atitudes e costumes, em que o controle social é diluído e o controle do tempo, mais afrouxado.

Todos os entrevistados foram unânimes ao considerar a prática da escalada como uma atividade de aventura inserida no campo do lazer, relacionando aos aspectos da socialização, do prazer, da contemplação, bem estar, diversão, ao tempo livre, do lúdico na prática da escalada, da fuga, da vivência fora do tempo do trabalho e da possibilidade de prática familiar. Para Gomes e Isayama (2009) o lazer pode tornar propícia a manifestação de novas formas de relacionamento com o meio ambiente, enfatizando a necessidade e interesse do homem na busca por atividades que permitam o contato com a natureza seja através de simples passeios ou por práticas esportivas organizadas formalmente.

Quanto ao valor e significado da escalada em rocha para os entrevistados, destacamos a convivência com a natureza, liberdade, mudança de hábitos, adoção de um estilo de vida, equilíbrio, autoconhecimento e conhecer o outro, respeito, cuidado, cooperação, superação, interação familiar. De acordo com Santos e Pereira (2013) os esportes de aventura despertam em seus praticantes características de compromisso, superação de limites, autoconfiança, companheirismo, tolerância ao sucesso e ao fracasso, e são apontadas como sinônimo de prazer e bem-estar.

Ao questionarmos sobre os benefícios da escalada em rocha como atividades de aventura e da influência positiva ou negativa no cotidiano, os entrevistados relataram que são inúmeros dentro dos fatores físicos, sociais, culturais e cognitivos, que influenciam de forma positiva no cotidiano na disposição para enfrentar os desafios semanais, da melhora da convivência com as pessoas, da melhora do poder de concentração, resolução de problemas, melhoria do controle emocional

e níveis de atenção, senso de trabalho em equipe. De acordo com Pereira e Nista-Piccolo (2013) o escalador desenvolve qualidades inteligentes como aprender por si mesmo; hierarquizar o que é importante; eliminar as inutilidades; analisar os meios para chegar a um fim; reconsiderar a sua percepção; utilizar o acaso a seu favor; perseguir os rastros dos erros; refletir sobre o futuro e modificar estratégias tal qual preconiza.

## **GEORREFERENCIAMENTO DOS SETORES DE ESCALADA**

Os setores de escalada localizados no município de Montes Claros são constituídos de diversas vias de escalada com acesso por trilhas e possuem croquis de fácil acesso que podem ser adquiridos através da Associação de Escaladores do Norte de Minas Gerais – AENMG, pelo *website* <http://www.aenmg.com.br/>, que permitem informações detalhadas sobre as vias identificadas e graduação que orienta o nível de dificuldade que o escalador vai encontrar. Buscamos referenciar as localizações via GPS (*Global Positioning System*) através das coordenadas geográficas (Latitude e Longitude) no formato DMS (Graus, Minutos e Segundos) e altitude.

### **Parque Municipal da Sapucaia**

O Parque Municipal da Sapucaia é uma reserva florestal com 302.000 m<sup>2</sup> de área verde, com localização geográfica Latitude, 16° 44' 33" S, Longitude, 43° 53' 60" W e Altitude, 702 metros (GET GEO-COORDINATES, 2017).

### **CEP – Campo Escola Pedreira**

O Campo Escola Pedreira (CEP), localiza-se no Parque Municipal da Sapucaia, acolhe os escaladores do Norte de Minas com suas fendas, chaminés e negativos (CEM, 2012). Sua localização é Latitude, 16° 44' 14" S, Longitude, 43°54'6" W, Altitude 748 metros (GET GEO-COORDINATES, 2017).

### **Setor Fazendinha**

A Fazendinha é uma área particular com localização, Latitude, 16° 45' 59" S, Longitude, 43° 54' 14" W, Altitude, 688 metros (GET GEO-COORDINATES, 2017). A entrada no setor necessita de um associado da AENMG no grupo ou de prévia comunicação.

A Fazendinha totaliza 06 setores de escalada, com 45 vias, denominados Heróis (07 vias), *Boulderes* (03) (modalidade de escalada onde é praticada sem o uso de equipamentos de segurança convencionais como cadeirinhas, cordas e mosquetões), Teto (01 via), Raiz (15 vias), Abelhas (09 vias) e Samambaias (10 vias), com graduações que vão de 4º grau a 9º c (AENMG, 2017).



As localizações geográficas dos setores são (GET GEO-COORDINATES, 2017): *Heróis*: Latitude, 16° 45' 59" S, Longitude, 43° 54' 20" W, Altitude, 698 metros; *Boulders*: Latitude, 16° 45' 58" S, Longitude, 43°54'18" W, Altitude, 689 metros; *Teto*: Latitude, 16° 45' 58" S, Longitude, 43° 54' 19" W, Altitude, 690 metros; *Raiz*: Latitude, 16° 45' 59" S, Longitude, 43° 54' 18" W, Altitude, 695 metros; *Abelhas*: Latitude, 16° 45' 59" S, Longitude, 43° 54' 16" W, Altitude, 693 metros; *Samambaias*: Latitude, 16° 46' 0" S, Longitude, 43° 54' 17" W, Altitude, 700 metros.

### **Setor Vieiras**

O Vieiras é uma área particular com localização: Latitude, 16° 47' 44" S, Longitude, 43° 55' 23" W, Altitude 770 metros (GET GEO-COORDINATES, 2017). Conforme a AENMG (2017) o setor totaliza 14 vias de escalada que vão do 5° grau a 9° b.

### **Serra dos Urubus (Sobritas)**

Próximo a Pedreira Sobritas Mineração, a Serra dos Urubus com localização, Latitude, 16° 42' 39" S, Longitude, 43° 53' 51" W, Altitude, 789 metros (GET GEO-COORDINATES, 2017). De acordo com a AENMG (2017) o setor Serra dos Urubus é dividido em 03 setores de escalada: Malandros (10 vias), O Lado Negro (11 vias) e Zion (12 vias), totalizando 33 vias de escalada que vão do 5° grau a 7° c (AENMG, 2017).

As localizações geográficas dos setores são (GET GEO-COORDINATES, 2017): *Malandros*: Latitude, 16° 42' 46" S, Longitude, 43° 54' 2" W, Altitude, 832 metros; *O Lado Negro*: Latitude: 16°42'35" S, Longitude: 43°53'52" W, Altitude, 793 metros; *Zion*: Latitude, 16° 42' 32" S, Longitude, 43° 53' 50" W, Altitude, 785 metros.

### **Setor Tia Tina**

Tia Tina é uma área particular depois do distrito de Nova Esperança pela BR 135, com localização da entrada da sede: Latitude, 16° 23' 50" S, Longitude, 43° 54' 50" W, Altitude, 728 metros (GET GEO-COORDINATES, 2017). O setor possui 42 vias de escalada que vão do 6° Sup a 9° c (AENMG, 2017).

### **Setor Zuculin**

A Fazenda Zuculin é uma área particular depois do distrito de Nova Esperança sentido Mirabela, pela BR 135, Km 298, com localização da entrada da sede: Latitude, 16° 16' 19" S, Longitude, 44° 8' 17" W, Altitude, 787 metros (GET GEO-COORDINATES, 2017). Conta com uma das mais belas estruturas para a prática do esporte na região, com paredões de calcário, com vias de até 40 metros de altura.

O acesso ao setor necessita de um associado da AENMG no grupo ou de prévia comunicação. O setor possui 28 vias de escalada que vão do 6° grau a 9° c (AENMG, 2017).

## CONCLUSÃO

A região de Montes Claros é dotada de uma paisagem montanhosa em todo o seu entorno, daí, cidade dos Montes Claros, que é conhecida pelas suas formações rochosas, relevo calcário e potencial espeleológico, onde propicia a prática dentre outras atividades de aventura, da escalada em rocha, inserida no âmbito dos esportes e atividades de aventura e lazer, cada vez mais crescente ao longo dos anos por escaladores, adeptos e amantes das práticas junto a natureza.

A escalada em rocha acontece a mais de três décadas na cidade de Montes Claros, onde seu início se deu pela formação de um grupo de amigos que serviram o Exército, com adaptação de equipamentos para as primeiras conquistas e aberturas de vias. Desde então diversas pessoas passaram pela escalada em rocha, disseminando essa prática, promovendo e associando a uma atividade física, esporte, atividade de aventura e lazer, unindo pessoas num primeiro momento desconhecidas, ou unindo gerações através da aventura, onde assumem um perfil, códigos e linguagens (oral e corporal) em torno do prazer de estar na rocha, tentando vencer a si mesmo(a).

Quanto ao perfil dos escaladores investigados praticantes de atividades de aventura nos setores de escalada do município de Montes Claros – MG, o grupo de 32 escaladores (20 do sexo masculino e 12 do sexo feminino), é composto de adolescentes a adultos (de 16 a 50 anos), onde a grande maioria estão concentrados na faixa etária entre 21 a 37 anos, das mais diversas áreas de formação que buscam refúgio na escalada, através da experimentação e pertencimento a natureza, onde percorrem trilhas, conquistam vias, se imprimem em um estilo de vida que corrobora para as ações do cotidiano, amenizando o enfrentamento da rotina, desconstruindo que a vertigem é algo negativo nas atividades de aventura, e acaba por nos colocar a desvendar-nós, nas relações de preservação, interação, contemplação, respeito, liberdade, conexão/reconexão, contemplação, harmonia, cuidado com o outro e pertencimento, em que o ser humano constantemente se reinventa, transforma e forma.

A prática de escalada em rocha não acontece somente nos finais de semana ou feriados em que normalmente se dá os dias de “folga do trabalho”, mas também acontece nos “dias de semana” (segunda a sexta) onde podemos citar como exemplo a escalada noturna (*night climbing*), tradicionalmente realizada nas noites de lua cheia, levando à rocha um grande número de praticantes que preparam suas mochilas com equipamentos, lanternas de cabeça e alimentação, para escalada, socialização ou contemplação, sem a sensação de tempo perdido, mas, pelo tempo ganho no prazer de escalar e apreciar a cidade e suas luzes do alto da serra.

Ainda não existem em Montes Claros políticas públicas relacionadas

diretamente ou em especificidade que incentivam e promovam a prática da escalada em rocha.

Como a escalada em rocha não pode ser analisada somente pela ótica da prática do exercício em si, mas pelos aspectos, fatores, valores e significados que permeiam o envolvimento, pertencimento e permanência do escalador nessa atividade de aventura, concluímos que a escalada em rocha pode ser considerada como uma manifestação cultural de esporte e lazer no município de Montes Claros – MG.

## REFERÊNCIAS

AENMG. **Associação dos Escaladores do Norte de Minas Gerais** (2017). Disponível em <<http://www.aenmg.com.br/>>. Acesso em 28/09/2017.

BARBOSA, R. P. G.; MEDEIROS, L. Q. M.; SILVA, S. I. Atividade de aventura: algumas reflexões. **Anais...VIII CBAA – Congresso Brasileiro de Atividades de Aventura; II CIAA – Congresso Internacional de Atividades de Aventura.** “Dimensões, avanços e legados”. Vila Velha/ES, junho de 2014.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2010.

BRUHNS, H. T. **A busca pela natureza:** turismo e aventura. Barueri, SP: Manole, 2009.

BRUHNS, H. T. **Corpos femininos na relação com a cultura.** In: ROMERO, E. (ed.). Corpo, mulher e sociedade. Campinas: Papyrus, 1995.

CEM. Centro Excursionista Mineiro (2012). **História da escalada em Montes Claros e Norte de Minas.** Escaladas de Minas. Informativo On-line. Disponível em <[http://www.montanha.bio.br/web\\_cem/montesclaros.htm](http://www.montanha.bio.br/web_cem/montesclaros.htm)>. Acesso em 17/06/2016.

CNS – CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Resolução 466/2012:** Pesquisas e testes em seres humanos. Ministério da Saúde, Brasília – DF, 2013. Disponível em <[http://conselho.saude.gov.br/ultimas\\_noticias/2013/06\\_jun\\_14\\_publicada\\_resolucao.html](http://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2013/06_jun_14_publicada_resolucao.html)>. Acesso em 28/12/2017.

FICARELLI, T. R. A. (2015). **5 aplicativos e respectivas avaliações para uso em trabalhos com georreferenciamento.** Graltec Conhecimento Transforma. Disponível em <<http://graltec.com/5-aplicativos-e-respectivas-avaliacoes-para-uso-em-trabalhos-com-georreferenciamento/>>. Acesso em 10/06/2017.

GET GEO-COORDINATES (2017). **Ferramenta de localização geográfica GPS:** latitude e longitude. Aplicativo Google Play. Disponível em <[https://play.google.com/store/apps/details?id=com.miin.getgeocoordinates&hl=pt\\_BR](https://play.google.com/store/apps/details?id=com.miin.getgeocoordinates&hl=pt_BR)>. Acesso 01/06/2017.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, O. C.; ISAYAMA, H. F. **Corridas de aventura e lazer: um percurso analítico para além das trilhas.** Motriz, Rio Claro, v.15, n.1, p.69-78, jan./mar., 2009.

GOOGLE. **Google Earth** (2017). Disponível em <<https://earth.google.com/web/>>. Acesso em 28/12/2017.

MACHADO, F. H. **Mundo emocionado e as atividades físicas de aventura na natureza.** In: SCHWARTZ, G. M. (Org.). Aventuras na natureza: consolidando significados. Jundiá, SP: Fontoura, 2006.

MAFFESOLI, M. **Sobre o nomadismo: vagabundagens pós-modernas.** São Paulo, Record, 2001.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e educação.** 11. ed. Campinas: Papyrus, 2004. 164 p.

MARINHO, A. **Lazer, meio ambiente e turismo: reflexões sobre a busca pela aventura.** Revista Licere. Centro de Estudos de Lazer e Recreação / EEF / UFMG. Belo Horizonte, v. 10, n. 1 – 2007. Disponível em <[https://www.ufmg.br/prpq/images/revistalicere/licerev10n01\\_a1.pdf](https://www.ufmg.br/prpq/images/revistalicere/licerev10n01_a1.pdf)>. Acesso em 29/06/2016.

MINAYO, M.C.S. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** 29 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SANTOS, J. P.; PEREIRA, D. W. **A prática de escalada indoor para deficientes visuais em Montes Claros, MG.** EFDeportes Revista Digital, Buenos Aires, Año 18, Nº 183, Agosto de 2013. Disponível em <<http://www.efdeportes.com/efd183/a-escalada-indoor-para-deficientes-visuais.htm>>. Acesso em 28/03/2017.

SCHWARTZ, G. M.; PEREIRA, L. M.; FIGUEIREDO, J. P., CHRISTOFOLETTI, D. F. A.; DIAS, V. K. **Estratégias de participação da mulher nos esportes de aventura.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte. 2016; 38(2):156-162.

SEVERIAN, B. A., RICHARD, V. L. Escalada em rocha e seu impacto no ambiente natural: abertura de vias de escalada. **Anais...** VII CBAA – Congresso Brasileiro de Atividades de Aventura/ I CIAA – Congresso Internacional de Atividades de Aventura: “Tecnologias e Atividades de Aventura”. Rio Claro/SP: Editora Lexia, 2012.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo, Ática, 1987.

VARGAS, G. R.; SILVA, D. S.; AMARAL, S. C. F. **Participação em um grupo de escalada como uma prática de lazer.** Revista Licere, Belo Horizonte, v.18, n.4, dez/2015. Disponível em <<https://seer.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1266>>. Acesso em 26/01/2017.

ZIMMERMANN, A. C. **Atividades de aventura e qualidade de vida: um estudo sobre a aventura, o esporte e o ambiente na Ilha de Santa Catarina.** EFDeportes Revista Digital, Buenos Aires - Año 10 - Nº 93 - Febrero de 2006. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/>>. Acessado em 09/06/2017.